

Das Seitas Médicas para os Iniciantes 1.64.1 - 1.83.15

Galeno

Tradução:

Rodrigo Pinto de Brito

UFRRJ

<https://ufrj.academia.edu/RodrigoPintodeBrito>

Sussumo Matsui

UnB

<https://brasil.academia.edu/SussumoMatsui>

Resumo: Tradução dos passos 1.64.1 - 1.83.15 de *Das Seitas Médicas para os Iniciantes*, do médico Galeno (c. 130- c. 217). O texto em questão trata das querelas acerca dos fundamentos epistêmicos e metodológicos adotados pelas três principais escolas de medicina de seu tempo: a Empirista, a Racionalista (ou Dogmática) e a Metódica.

Palavras-chave: *De Sectis; Galeno; tradução; medicina; epistemologia; metodologia.*

Abstract: Greek/Portuguese Translation of the steps 1.64.1 - 1.83.15 of Galen's *On the Medical Sects for Beginners*. The following text deals with the quarrels on epistemic and methodological grounds adopted by the three main Medical schools of Galen's time: the Empiricist, the Rationalist (or Dogmatist) and the Methodic.

Keywords: *De Sectis; Galen; translation; medicine; epistemology; methodology.*

1. Introdução

Das Seitas Médicas para os Iniciantes, de Cláudio Galeno (c. 130- c. 217) é provavelmente a mais antiga obra da literatura filosófica disponível em que há documentado um debate explícito entre Empiristas e Racionalistas, no caso, acerca de epistemologia e metodologia, e também sobre o alcance e escopo do fazer médico. Além disso, há ainda a presença dos Métodicos, uma seita/escola de medicina concorrente tanto dos Empiristas quanto dos Racionalistas e que pretendia um método acelerado de ensino da arte médica.

A fortuna desta obra de Galeno é longa e sua história bem poderia inspirar um roteiro cinematográfico, sobrevivendo a incêndios, sendo acolhida em Bizâncio e Alexandria, utilizada como componente curricular essencial e introdutório nas escolas árabes de medicina. Do grego, traduzida para o siríaco, árabe, persa, latim... Culminando na sua recepção por Francisco Sanches e inspirando seus argumentos céticos e antiaristotélicos.

Para compreensão do ceticismo antigo, trata-se de uma ferramenta inestimável para elucidar os debates que suscitaram o clima de opinião e ajudaram a forjar o arcabouço conceitual utilizado por Sexto Empírico.

O texto grego adotado segue a edição de KÜHN, C. G. (Kühn, C.G. (ed.) Claudii Galeni Opera Omnia. Leipzig: C. Knobloch, 1821–1833).

2. Tradução de Galeno: *Das Seitas Médicas para os Iniciantes* 1.64.1 - 1.83.15:

ΓΑΛΗΝΟΥ ΠΕΡΙ ΑΙΠΕΣΕΩΝ ΤΟΙΣ ΕΙΣΑΓΟΜΕΝΟΙΣ (1.64.1 - 1.83.15) DAS SEITAS [MÉDICAS] PARA OS INICIANTES, DE GALENO (1.64.1 - 1.83.15)

(I) (1.64.1) Τῆς ἰατρικῆς τέχνης σκοπὸς μὲν ἡ ὑγίεια, τέλος δ' ἡ κτήσις αὐτῆς. ἐξ ὧν δ' ἂν τις ἢ μὴ παροῦσαν ὑγίειαν ἐργάζοιτ' ἢ παροῦσαν διαφυλάττοι, γινώσκεσθαι μὲν ἀναγκαῖον τοῖς ἰατροῖς· καλεῖται δὲ (1.64.5) τὰ μὲν ἐργαζόμενα τὴν μὴ οὔσαν ὑγίειαν ἰάματα τε καὶ βοηθήματα, τὰ δὲ φυλάττοντα τὴν οὔσαν [ὑγίειαν] ὑγεινὰ διαιτήματα. ταῦτ' ἄρα καὶ αὐτὴν τὴν ἰατρικὴν ἐπιστήμην ὑγεινῶν καὶ νοσερῶν ὁ παλαιὸς λόγος φησὶν, ὑγεινὰ μὲν καλῶν τὰ τε φυλάττοντα τὴν οὔσαν (1.65.1) ὑγίειαν καὶ τὰ τὴν διεφθαρμένην ἀνασῶζοντα, νοσερὰ δὲ τὰναντία τούτων·

(I) (1.64.1) O escopo da arte médica é a saúde, e sua finalidade a sua posse. É necessário ser sabido pelos médicos como fazer a saúde advir, quando ausente, ou mantê-la, quando presente. Chama-se de (1.64.5) medicamentos e de remédios o que suscita a saúde quando está ausente, e de dietas saudáveis o que mantém [a saúde] quando presente. Eis porque o antigo relato diz que a medicina é a ciência das coisas saudáveis e das nocivas, sendo chamadas saudáveis as que mantêm a saúde quando presente (1.65.1) e as que a restauram quando arruinada, e [sendo chamadas de] nocivas as diametralmente

δεῖται γὰρ ἀμφοῖν ὁ ἰατρὸς τῆς γνώσεως ὑπὲρ τοῦ τὰ μὲν ἐλέσθαι, τὰ δὲ φυγεῖν. ὅθεν δ' <ἄν> τὴν τούτων ἐπιστήμην ἐκπορίσαιο, οὐκέθ' (1.65.5) <ὁμοίως> ὁμολογεῖται παρὰ πᾶσιν, ἀλλ' οἱ μὲν τὴν ἐμπειρίαν μόνην φασὶν ἀρκεῖν τῇ τέχνῃ, τοῖς δὲ καὶ ὁ λόγος οὐ σμικρὰ δοκεῖ συντελεῖν. ὀνομάζονται δ' οἱ μὲν ἀπὸ τῆς ἐμπειρίας μόνης ὀρμώμενοι παρωνύμως ἐκείνης ἐμπειρικοί, ὁμοίως δὲ καὶ οἱ ἀπὸ τοῦ λόγου (1.65.10) λογικοὶ καὶ δύο εἰσὶν αὗται πρῶται τῆς ἰατρικῆς αἰρέσεις, ἡ μὲν ἑτέρα διὰ πείρας ἰοῦσα πρὸς τὴν τῶν ἰαμάτων εὕρεσιν, ἡ δ' ἑτέρα δι' ἐνδείξεως. καὶ ὀνόματά γε ταῖς αἰρέσεσιν ἔθεντο ἐμπειρικὴν τε καὶ λογικὴν· καλεῖν δ' εἰσὶν εἰθισμένοι τὴν μὲν ἐμπειρικὴν (1.65.15) τηρητικὴν τε καὶ μνημονευτικὴν, τὴν δὲ λογικὴν δογματικὴν τε καὶ ἀναλογιστικὴν· καὶ τοὺς ἄνδρας ὁμοίως ταῖς αἰρέσεσιν ἔθεντο ἐμπειρικοὺς μὲν καὶ τηρητικοὺς καὶ μνημονευτικοὺς τῶν φαινομένων, ὅσοι τὴν ἐμπειρίαν εἴλοντο, λογικοὺς δὲ καὶ δογματικοὺς καὶ ἀναλογιστικούς (1.65.20), ὅσοι τὸν λόγον προσήκαντο.

(II) (1.66.1) Συστήσασθαι δὲ τὴν τέχνην οἱ μὲν ἐμπειρικοί τόνδε τὸν τρόπον φασὶν. ἐπειδὴ πολλὰ τοῖς ἀνθρώποις ἐώρων πάθη τὰ μὲν ἀπὸ ταῦτομάτου γιγνόμενα νοσοῦσί τε καὶ ὑγιαίνουσιν, οἷον αἵματος ῥύσιν

opostas a essas. Pois o médico precisa de ambos os conhecimentos para capturar uma e escapar da outra. Mas não há acordo entre todos sobre onde se encontraria (1.65.5) o conhecimento de tais coisas, mas uns dizem que somente a experiência é suficiente para a arte, outros acham que a razão não pouco contribui. Aqueles são chamados de Empiristas por partirem somente da experiência, sendo parônimos; do mesmo modo, os que [partem] da razão, (1.65.10) de Racionalistas, e estas são as duas escolas primárias da medicina. A primeira parte de experimentos para a descoberta de medicamentos, a segunda [parte da] indicação. E assim eles deram os nomes de Empirista e de Racionalista às [suas] escolas. Mas usualmente a Empirista também é chamada de (1.65.15) Observante e também de Memorativa; e a Racionalista de Dogmática e também de Analogística; e semelhantemente às escolas, os homens que escolheram a experiência são chamados de Empiristas, Observantes e Memorativos dos fenômenos; os que admitiram a razão de (1.65.20) Racionalistas, Dogmáticos e Analogísticos.

(II) (1.66.1) Os Empiristas dizem que a arte é organizada do seguinte modo. Uma vez observou-se que muitas das afecções humanas se dão espontaneamente, tanto nos doentes quanto nos saudáveis, como o

(1.66.5) ἐκ ρινῶν ἢ ἰδρῶτας ἢ διαρροίας ἢ τι τοιοῦτον ἄλλο βλάβην ἢ ὠφέλειαν φέρον, οὐ μὴν τό γε ποιῆσαν αἴτιον αἰσθητὸν ἔχον, ἕτερα δ' ὧν τὸ μὲν αἴτιον ἐφαίνεται', οὐ μὴν ἐκ προαιρέσεως ἡμετέρας ἀλλὰ κατὰ τινα συντυχίαν, οἷον συνέβη πεσόντος τινὸς ἢ πληγέντος ἢ (1.66.10) ἄλλως πως τρωθέντος αἷμα ρυῆναι καὶ πιεῖν ἐν νόσῳ χαρισάμενον τῇ ἐπιθυμῖα ψυχρὸν ὕδωρ ἢ οἶνον ἢ τι τοιοῦτον ἄλλο, ὧν ἕκαστον εἰς ὠφέλειαν ἢ βλάβην ἐτελεύτα, τὸ μὲν [οὔν] πρότερον εἶδος τῶν ὠφελούντων ἢ βλαπτόντων ἐκάλουν φυσικόν, τὸ δὲ δεύτερον τυχικόν·

sangramento (1.66.5) nasal ou a sudorese, a diarreia ou outra coisa assim, que trouxe dano ou vantagem, de modo algum tendo uma causa produtiva perceptível. Quanto às outras [afecções], a causa é manifesta, não advindo por escolha nossa, mas por acaso, como quando ocorre que alguém caiu ou foi golpeado, ou (1.66.10) ferido de algum outro modo, o sangue fluiu; e quando, na doença, bebeu água fria, vinho ou outra coisa assim, satisfazendo seu apetite, cada um destes terminando em benefício ou dano; [então] ao primeiro tipo de coisa benéfica ou danosa chamaram de natural, ao segundo de casual;

(1.66.15) ἐκατέρου δ' αὐτῶν τὴν πρώτην θέαν περιπτῶσιν ὠνόμαζον ἀπὸ τοῦ περιπίπτειν ἀβουλήτως τοῖς πράγμασι τοῦνομα θέμενοι. τὸ μὲν οὔν περιπτωτικὸν εἶδος τῆς ἐμπειρίας τοιόνδε τί ἐστι, τὸ δ' αὐτοσχέδιον, ὅταν (1.67.1) ἐκόντες ἐπὶ τὸ πειράζειν ἀφίκωνται ἢ ὑπ' ὄνειράτων προτραπέντες ἢ ἄλλως πως δοξάζοντες. ἀλλὰ καὶ τρίτον τῆς ἐμπειρίας εἶδος ἐστὶ τὸ μιμητικόν, ὅταν τῶν ὠφελησάντων ἢ βλαψάντων ὀτιοῦν ἢ φύσει ἢ τύχῃ ἢ (1.67.5) αὐτοσχεδίως ἐπὶ τῶν αὐτῶν παθῶν αὐθις εἰς πεῖραν ἄγῃται, καὶ τοῦτ' ἐστὶ τὸ μάλιστα τὴν τέχνην αὐτῶν συστησάμενον· οὐ γὰρ δις μόνον ἢ τρις ἀλλὰ καὶ πλειστάκις μιμησάμενοι τὸ πρόσθεν

(1.66.15) mas, em ambos os casos, chama-se de incidente a primeira visão [das coisas benéficas ou danosas], dando esse nome por algo incidir sobre as circunstâncias involuntariamente. Tal então é o tipo de experiência incidental. Mas há a improvisada, quando (1.67.1) deliberadamente se experimenta algo, ou compelido por sonhos ou por quaisquer outras suposições. E há um terceiro tipo de experiência, a imitativa, quando algo benéfico ou danoso, tanto naturalmente quanto casualmente ou (1.67.5) improvisadamente, é experimentado recursivamente nas mesmas afecções. E é principalmente este [tipo] que constituiu sua arte; pois tendo imitado, não somente

ὠφελῆσαν, εἴτ' ἐπὶ τῶν αὐτῶν παθῶν τὸ αὐτὸ ποιοῦν εὐρίσκοντες ὡς ἐπὶ τὸ (1.67.10) πολὺ τὴν τοιαύτην μνήμην θεώρημα καλέσαντες ἤδη πιστὸν ἡγοῦνται καὶ μέρος τῆς τέχνης. ὡς δὲ πολλὰ θεωρήματα τοιαῦτ' ἠθροίζετ' αὐτοῖς, ἰατρικὴ μὲν ἦν τὸ σύμπαν ἄθροισμα καὶ ὁ ἄθροισας ἰατρός. ἐκλήθη δ' ὑπ' αὐτῶν αὐτοψία τὸ τοιοῦτον ἄθροισμα, μνήμη τις (1.67.15) οὔσα τῶν πολλάκις καὶ ὠσαύτως ὀφθέντων. ὠνόμαζον δ' αὐτὸ τοῦτο καὶ ἐμπειρίαν, ἱστορίαν δὲ τὴν ἐπαγγελίαν αὐτοῦ· τὸ γὰρ αὐτὸ τοῦτο τῷ μὲν τηρήσαντι αὐτοψία, τῷ δὲ μαθόντι τὸ τετηρημένον ἱστορία ἐστίν.

duas ou três, mas muitas vezes o que causou benefício anteriormente, em seguida descobriram que, na maioria dos casos, (1.67.10) o produto era o mesmo nas mesmas afecções – e a tal lembrança chamaram de teorema, já considerada confiável e parte da arte. Assim, tendo-se coletado muitos desses teoremas por eles, a totalidade da coletânea é a medicina, e o coletor, o médico. Tal coletânea foi chamada por eles de “autópsia”, sendo um tipo de lembrança (1.67.15) do que foi visto muitas vezes e do mesmo modo. Mas também chamaram essa mesma coisa de experiência, e a sua divulgação de história; pois para o observador [a lembrança] é autópsia, por outro lado, é história para quem aprende o que foi observado.

(1.68.1) Ἐπεὶ δὲ καὶ νοσήμασί τισιν ἐνετύγχανον ἔστιν ὅτε πρόσθεν οὐχ ἐωραμένοις ἢ τισιν ἐγνωσμένοις μὲν ἀλλ' ἐν χωρίοις, ἐν οἷς οὐκ ἦν ἰαμάτων εὐπορία τῶν διὰ τῆς πείρας τετηρημένων, ὄργανόν τι βοηθημάτων (1.68.5) εὐρετικὸν ἐποίησαντο τὴν τοῦ ὁμοίου μετάβασιν, ᾧ χρώμενοι πολλάκις καὶ ἀπὸ πάθους ἐπὶ πάθος [ὅμοιον] τὸ αὐτὸ βοήθημα μεταφέρουσι καὶ ἀπὸ τόπου ἐπὶ τόπον καὶ ἀπὸ τοῦ πρόσθεν ἐγνωσμένου βοηθήματος ἐπὶ τὸ παραπλήσιον ἔρχονται, ἀπὸ μὲν πάθους ἐπὶ πάθος, (1.68.10) ὡς εἰ ἀπ'

(1.68.1) Mas, uma vez que se deparavam com algumas doenças que não haviam sido vistas anteriormente ou com outras que eram conhecidas, em locais nos quais não havia provisão de medicamentos observados por meio de experimentos, criaram um instrumento para (1.68.5) descobrir remédios: a transição para o semelhante, com ajuda da qual amiúde transferem o mesmo remédio de uma afecção à uma afecção <semelhante>, de lugar a lugar [afetado], e de um remédio previamente conhecido vão para um parecido. De afecção a afecção, (1.68.10)

έρυσιπέλατος ἐφ' ἔρπητα μεταβαίνουσιν, ἀπὸ δὲ τόπου ἐπὶ τόπον, ὡς ἀπὸ βραχίονος ἐπὶ μηρόν, ἀπὸ δὲ βοηθήματος ἐπὶ βοήθημα, ὡς ἐν διαρροίαις ἀπὸ μήλου ἐπὶ μέσπιλον. ἅπαντα δ' ἢ τοιαύτη μετάβασις ὁδὸς μὲν ἐστὶν ἐπὶ τὴν εὐρεσίαν, εὐρεσίαι δ' οὐδέπω πρὸ (1.68.15) τῆς πείρας, ἀλλ' ἠνίκ' ἂν τὸ ἐλπισθὲν εἰς πεῖραν ἀχθῆ, πιστὸν ἤδη τὸ μαρτυρηθὲν ὑπ' αὐτῆς ἐστὶν οὐδὲν ἧττον ἢ εἰ πλειστάκις καὶ ὡσαύτως ἔχον ἐτετήρητο. τὴν δὲ πεῖραν ταύτην τὴν ἐπομένην τῆ τοῦ ὁμοίου (1.69.1) μεταβάσει τριβικὴν καλοῦσιν, ὅτι χρὴ τετριφθαι κατὰ τὴν τέχνην τὸν μέλλοντά τι οὕτως εὐρήσειν· αἱ δ' ἔμπροσθεν ἅπαντα πεῖραι αἱ πρὸ τῆς ἐμπειρίας, ὧν εἰς σύστασιν ἐδειθ' ἢ τέχνη, καὶ περὶ τὸν τυχόντα (1.69.5) δύνανται γενέσθαι. τοιαύτη μὲν ἢ διὰ τῆς πείρας πρὸς τὸ τέλος τῆς τέχνης ὁδός.

como se passassem da erisipela à herpes, de lugar a lugar [afetado], como do braço à coxa, de remédio a remédio como, na diarreia, da maçã à nêspira. Toda essa transição é um caminho para a descoberta, mas a descoberta nunca (1.68.15) antecede o experimento. Uma vez que se colocou em experimento aquilo que se esperava, já é confiável sendo atestado por esse [experimento], não menos do que se tivesse sido observado amiúde e do mesmo modo. A este experimento [supramencionado] que acompanha a transição para o (1.69.1) semelhante chamam de prático, porque é preciso ser perito na arte caso se pretenda descobrir algo desse modo. Todos os experimentos que antecedem a experiência, dos quais a arte necessitava para a sua constituição, podem ser criados (1.69.5) pelas pessoas comuns. Tal é o caminho através do experimento para [alcançar] a finalidade da arte.

(III) Ἡ δὲ διὰ τοῦ λόγου φύσιν ἐκμαθεῖν παρακελεύεται τοῦ τε σώματος, οὗ ἐπιχειρεῖ ἰᾶσθαι, καὶ τῶν αἰτίων ἀπάντων τὰς δυνάμεις, οἷς ὁσημέραι (1.69.10) περιπίπτον τὸ σῶμα ἢ ὑγιεινότερον ἢ νοσερώτερον αὐτὸ ἑαυτοῦ γίγνεται. μετὰ δὲ ταῦτ' ἤδη καὶ ἀέρων <φύσεις> καὶ ὑδάτων καὶ χωρίων καὶ ἐπιτηδευμάτων καὶ ἐδεσμάτων καὶ πομάτων καὶ ἐθῶν

(III) (1.69.7) Por outro lado, o [caminho] através da razão prescreve o estudo da natureza do corpo que se busca curar, e das propriedades de todas as causas com as quais diariamente (1.69.10) o corpo se depara, [pois, por causa] delas [o corpo] torna-se mais saudável ou mais enfermo. Além disso, também dizem que o médico precisa ser conhecedor das <naturezas>

ἐπιστήμονα, φασίν, εἶναι δεῖ τὸν ἰατρὸν, ὅπως τῶν τε νοσημάτων ἀπάντων (1.69.15) τὰς αἰτίας ἐξευρίσκει καὶ τῶν ἰαμάτων τὰς δυνάμεις καὶ παραβάλλειν οἷός τ' ἢ καὶ λογίζεσθαι, ὅτι τῷ τοιῶδε τῆς αἰτίας εἶδει τὸ τοιάνδε δύναμιν ἔχον προσαχθὲν <φάρμακον> τοῖόν τι ἐργάζεσθαι πέφυκε· πρὶν γὰρ ἐν τούτοις πᾶσι γυμνάσασθαι πολυειδῶς οὐχ οἷόν τε, φασίν, ἰαμάτων εὐπορῆσαι αὐτόν. οἷον, ἴν' ἐκ (1.70.1) μικροῦ παραδείγματος ἴδῃς τὸ πᾶν, ἔστω τι μέρος τοῦ σώματος ὀδυνώμενόν τε καὶ σκληρὸν καὶ ἀντίτυπον καὶ ἐν ὄγκῳ μείζονι. ἐνταῦθα δεῖ τὸν ἰατρὸν ἐξευρεῖν (1.70.5) πρῶτον μὲν τὴν αἰτίαν, ὅτι ῥυὲν ὑγρὸν τι πλεόν τοῦ κατὰ φύσιν εἰς τὸ μέρος ἐξῆρέ τ' αὐτὸ καὶ διατεῖναν εἰς ὀδύνην ἤγαγεν, ἐφεξῆς δ' εἰ μὲν ἔτ' ἐπιρρέοι, [τοῦτο] εἴργειν τοῦ ἐπιρρεῖν, εἰ δὲ μή, κενοῦν ἤδη τὸ μέρος. πῶς οὖν τὸ μὲν ἐπιρρέον ἔτι κωλύσεις, τὸ δ' ἤδη περιεχόμενον κενώσεις; (1.70.10) ψύχων μὲν καὶ στύφων τὸ μέρος εἴρξεις τὸ ἐπιρρέον, ἀλαϊνῶν δὲ καὶ χαλῶν κενώσεις τὸ ἠθροισμένον. οὕτω μὲν οὖν ἀπ' αὐτῆς τῆς διαθέσεως ἢ ἐνδειξις αὐτοῖς τοῦ συμφέροντος γίνεταί, οὐ μὴν ἀρκεῖν μόνην γε ταύτην φασίν, ἀλλὰ καὶ (1.70.15) παρὰ τῆς δυνάμεως τοῦ νοσοῦντος ἑτέραν <ἐνδειξιν> εἶναι καὶ παρὰ τῆς ἡλικίας ἄλλην καὶ παρὰ τῆς ἰδίας αὐτοῦ τοῦ κάμνοντος φύσεως ἄλλην· οὕτω δὲ καὶ παρὰ τῆς ὥρας τοῦ ἔτους καὶ τοῦ χωρίου

dos ares, das águas, dos locais, dos costumes, dos alimentos, das bebidas e dos hábitos, de modo a (1.69.15) descobrir as causas de todas as doenças e as propriedades dos medicamentos, e [de modo a] comparar e calcular que, por exemplo, alguma <droga> que se sabe ter tal propriedade, se aplicada sobre as causas [de uma doença], naturalmente funcionaria de tal modo. Pois, dizem, a não ser que se seja treinado em todos esses diversos aspectos, não há medicamentos suficientes. Como a partir de um (1.70.1) pequeno exemplo vê-se o todo, assumamos que uma parte do corpo esteja com uma dor penosa, persistente e com volume aumentado. Nesse caso, o médico deve procurar, (1.70.5) antes de tudo, a causa, [a saber,] que algum líquido excessivo fluiu para [essa] parte, contra a natureza, inchando e esticando-a, levando à dor. Então, se, por um lado, continuar a fluir, [o médico precisa] reter o fluxo. Se, por outro lado, não [continuar a fluir], [deve] imediatamente esvaziar a parte. Então, como prevenir o que ainda flui, [ou] esvaziar o que já está acumulado? (1.70.10) Esfriando e comprimindo-se a parte, por um lado, o fluxo será retido; aquecendo e relaxando, por outro lado, o acúmulo será esvaziado. Desse modo, a partir da própria disposição se dá a indicação do que lhes vem a ser favorável, contudo, ela por si só não basta, dizem, (1.70.15) [precisa-se] de

τῆς φύσεως καὶ τῶν ἐπιτηδευμάτων καὶ τῶν ἐθῶν ἐνδειξίν <ἀφ' ἐκάστου (1.70.20) τούτων> γίνεσθαι τοῦ συμφέροντος ἰδίαν οἶον, ἵνα καὶ τοῦτο σαφέστερον ἐπὶ παραδείγματος ἐκμάθῃς, ἔστω τινὰ πυρέττειν ὀξέως (1.71.1) ὀκνοῦντά τε κινεῖσθαι καὶ βαρέος τοῦ σώματος αἰσθανόμενον· ἔστω δὲ καὶ εὐογκότερος νῦν ἢ πρόσθεν καὶ ἔρευθος πλέον ἐχέτω, ἔστωσαν δ' αὐτῷ καὶ φλέβες ἐν ὄγκῳ μείζονι. παντί (1.71.5) που δῆλον, ὡς τῷ τοιούτῳ πλήθος αἵματος θερμότερου πλεονάζει. τίς οὖν ἢ ἴασις; ἢ δῆλον ὅτι κένωσις; ἐναντίον γὰρ τοῦτο τῷ πλήθει· τὰ δ' ἐναντία τῶν ἐναντίων <ἐστίν> ἰάματα. πῶς οὖν αὐτὸ κενώσομεν ἢ μέχρι πόσου; τοῦτ' οὐκέτι δυνατὸν ἀπὸ τῆς αἰτίας μόνης εἰδέναι·

uma <indicação> diferente, [advinda] da força do enfermo, outra a da idade, e outra da peculiar natureza do doente. Assim, também das estações do ano, da natureza do lugar e dos hábitos e dos costumes, <a partir de cada um (1.70.20) desses> se dá uma particular indicação do que vem a ser favorável. Aqui, isto pode ser mais claramente aprendido por meio de um exemplo, [assumamos] que alguém esteja com febre aguda (1.71.1) evita mover-se e sente o corpo pesado; [assumamos] que agora esteja mais corpulento do que antes e que possua mais vermelhidão, e também que suas veias estejam maiores em tamanho. (1.71.5) De modo que está claro para todos que essa pessoa está repleta de sangue muito quente. Então, qual a cura? Está claro que [é preciso] esvaziar? Pois [esvaziar] é o contrário de encher; e contrários <são> remédios dos contrários. Como então esvaziaremos, ou quanto? Não se pode saber isso somente através da causa.

(1.71.10) χρῆ γὰρ καὶ δύναμιν καὶ ἡλικίαν καὶ ὄραν καὶ χώραν καὶ τᾶλλα πάντα τὰ μικρῷ πρόσθεν εἰρημένα προσεπισκοπεῖν. εἰ μὲν γὰρ ἰσχυρὸς εἴη τὴν δύναμιν καὶ ἀκμάζων τὴν ἡλικίαν καὶ ἡ ὥρα τοῦ ἔτους ἔαρινή καὶ τὸ χωρίον εὐκρατον, οὐκ ἂν ἀμάρτοις, εἰ (1.71.15) φλέβα τεμῶν κενώσαις τοῦ αἵματος ὅσον ἢ αἰτία

(1.71.10) Pois, deve-se considerar a força, a idade, a estação [do ano], o lugar e as todas outras coisas ditas um pouco antes. Pois se, de fato, [o enfermo] for de compleição forte e estiver no auge da vida, a estação do ano for primavera e o lugar [de clima] temperado, [o médico] não estaria errado se (1.71.15) cortasse a veia,

κελεύει· ἀρρώστου δὲ τῆς δυνάμεως οὔσης καὶ τῆς ἡλικίας ἢ παιδὸς κομιδῆς μικροῦ ἢ πρεσβύτου πάνυ καὶ <τοῦ> χωρίου τῶν κατεψυγμένων, οἷα τὰ περὶ τὴν Σκυθίαν, ἢ διακεκαυμένων, οἷα τὰ περὶ τὴν Αἰθιοπίαν, (1.71.20) καὶ τῆς ὥρας τοῦ ἔτους ἢ σφόδρα θερμῆς ἢ σφόδρα ψυχρᾶς, οὐκ ἂν τις ἔτι τολμήσειε φλέβα τεμεῖν. (1.72.1) οὕτω δὲ καὶ ἔθνη καὶ ἐπιτηδεύματα καὶ φύσεις σωμάτων ἐπισκοπεῖσθαι κελεύουσι· γίνεσθαι γὰρ [αὐτοῖς] ἐξ ἀπάντων αὐτῶν ἔνδειξιν τοῦ συμφέροντος ἰδίαν.

(IV) (1.72.5) Ἀφ' ὧν δ' ἡ τοῦ συμφέροντος ἔνδειξις τοῖς δογματικοῖς, ἀπὸ τούτων ἢ τήρησις τοῖς ἐμπειρικοῖς. τὸ γὰρ προειρημένον ἄθροισμα τῶν συμπτωμάτων ἐπὶ τοῦ πυρέττοντος, ὃ συνδρομὴν καλεῖν εἰσιν εἰθισμένοι, τῶ μὲν δογματικῶ τὴν κένωσιν ὑπαγορεύει, (1.72.10) τῶ δ' ἐμπειρικῶ τὴν ὑπόμνησιν τῆς τηρήσεως· ἐπὶ γὰρ τῶν οὕτως ἐχόντων πολλάκις ἐώρακῶς τὴν κένωσιν ὠφελούσαν ἐλπίζει καὶ νῦν χρησάμενος ὀνήσειν. ἀλλὰ καὶ τοὺς ἀκμάζοντας τῆς ἡλικίας τὴν ἰκανὴν κένωσιν ἀλύπως φέροντας οἶδεν ἐξ ὧν πολλάκις ἐώρακεν.

esvaziando tanto sangue quanto a causa requeresse; por outro lado, sendo [o enfermo] de compleição fraca, ou sua idade total a de uma criança pequena ou de alguém muito idoso, o local [de clima] frio – como os arredores da Cítia – ou quente – como os arredores da Etiópia, (1.71.20) e a estação do ano [for] muito quente ou muito fria, não se ousaria cortar a veia. (1.72.1) Desse modo, exortam também a se considerar os costumes, os hábitos e a natureza dos corpos; pois de todas essas [coisas] advém a própria indicação do favorável.

(IV) (1.72.5) A partir disso [há], para os Dogmáticos, a indicação do [que é] favorável; e, para os Empiristas, a partir disso, a observação. Pois o conjunto de sintomas mencionado anteriormente, acerca da febre – [conjunto] que estão acostumados a chamar de síndrome – ao Dogmático, por um lado, sugere esvaziamento, (1.72.10) ao Empirista, por outro lado, [sugere] rememoração da observação; pois, [o Empirista,] tendo muitas vezes visto, em casos assim, que o esvaziamento ajudou, espera que seja benéfico quando usado agora. Outrossim, sabe, a partir de muitas observações que [os enfermos,] estando no apogeu da vida, suportam sem dores o esvaziamento adequado.

(1.72.15) οὕτω δὲ καὶ ἥρος μᾶλλον ἢ θέρους καὶ ἐν χωρίῳ εὐκράτῳ καὶ εἰ ἔθος δέ τινος κενώσεως εἴη τῷ κάμνοντι, οἷον δι' αἰμορροΐδος ἢ διὰ ῥινῶν, ὁ μὲν δογματικὸς ἀφέλοι ἂν καὶ διὰ τοῦτο πλεόν τοῦ αἵματος ἀπὸ τῆς τοῦ πράγματος φύσεως ὀρμώμενος, ὁ δ' ἐμπειρικός, ὅτι οὕτω τετήρηκεν, καὶ (1.73.1) καθόλου φάναι τὰς αὐτὰς ἐπὶ τῶν αὐτῶν παθῶν ἰάσεις οἷ τε δογματικοὶ καὶ οἱ ἐμπειρικοὶ παραλαμβάνουσι περὶ τοῦ τρόπου τῆς εὐρέσεως αὐτῶν ἀμφισβητοῦντες· ἐπὶ γὰρ τοῖς αὐτοῖς φαινομένοις κατὰ (1.73.5) τὸ σῶμα συμπτώμασιν ἔνδειξις μὲν τῆς αἰτίας γίνεται τοῖς δογματικοῖς, ἐξ ἧς τὴν θεραπείαν εὐρίσκουσιν, ὑπόμησις δὲ τοῖς ἐμπειρικοῖς τῶν πλειστάκις καὶ ὡσαύτως τετηρημένων. ἐφ' ὧν δὲ μηδὲν ἔχουσιν οἱ δογματικοὶ φαινόμενον σύμπτωμα τὸ τὴν αἰτίαν ἐνδεικνύμενον, (1.73.10) ἐπὶ τούτων ἐρωτᾶν οὐκ ὀκνοῦσι τὸ προκαταρκτικὸν καλούμενον αἴτιον, οἷον εἰ κύων λυττῶν ἦν ὁ δακῶν ἢ ἔχιδνα ἢ τι τοιοῦτον ἄλλο. τὸ μὲν γὰρ ἔλκος αὐτὸ οὐδὲν ἀλλοιότερον μέχρι παντὸς φαίνεται τῶν ἄλλων ἐλκῶν ἢ πάντως γε κατ' ἀρχάς.

(1.72.15) Do mesmo modo, na primavera, mais do que no verão, e em um lugar [de clima] temperado, e se [o enfermo] está habituado a algum processo de evacuação – por exemplo: através de sangramentos anais ou nasais – o Dogmático, por um lado, impulsionado pela natureza das [supramencionadas] circunstâncias, por causa disso retiraria mais sangue; o Empirista, por outro lado, [agiria impulsionado] pela observação. E, (1.73.1) falando genericamente, os Dogmáticos e os Empiristas empregam os mesmos remédios para as mesmas afecções, [mas] divergem acerca do modo [que se dá] a descoberta dos mesmos [remédios]; pois, quanto à aparição dos (1.73.5) sintomas no corpo, para os Dogmáticos, a indicação da causa advém deles próprios, e a partir [dessa causa] descobrem a terapia; para os Empiristas, por outro lado, a rememoração do que foi observado frequente e semelhantemente. Os Dogmáticos, não tendo nenhum sintoma aparente que indique a causa, (1.73.10) não hesitam em perguntar pela chamada “causa antecedente”, por exemplo, se a pessoa foi mordida por um cão raivoso ou por uma serpente, ou por outro animal semelhante. Pois a própria ferida [por mordida] em nada parece diferir de outros tipos de ferida, exceto no início.

ἐπὶ μὲν γὰρ (1.73.15) τοῦ λυττῶντος κυνὸς μέχρι παντὸς ὅμοιον φαίνεται <τῷ> τοῖς ὑπ' ἄλλου τινὸς δηχθεῖσι γεγενημένῳ· ἐπὶ δὲ τῶν ἐχιδνῶν ἐν μὲν ταῖς πρώταις ἡμέραις ὅμοιον τοῖς ἄλλοις, ὕστερον δ' ἠνίκ' ἂν ἤδη μοχθηρῶς ἔχῃσι, παθήματά τινα περὶ τὸ σῶμα προσγίγνεται αὐτοῖς (1.73.20) ὀλέθρια. τὰ δὲ τοιαῦτα <πάντα> συμπτώματα, ὅσα ὑπὸ τῶν (1.74.1) ἰοβόλων καλουμένων ζῴων γίγνεται, μὴ θεραπευόμενα καλῶς εὐθὺς ἐξ ἀρχῆς ἐσχάτως ὀλέθρια καθίσταται. τίς οὖν ἢ ὀρθὴ θεραπεία; ἢ δήλον ὅτι κενῶσαι τὸν ἰὸν τὸν ἅμα τῇ δήξει τῷ σώματι τοῦ (1.74.5) δηχθέντος ἐμπεσόντα; οὐκ οὐκ ἐπ' οὐλήν ἄγειν δεῖ καὶ κλείειν τὰ τοιαῦτα σπεύδειν, ἀλλὰ τούναντίον ἐπιτέμνειν πολλάκις, εἰ σμικρὰ παντελῶς, ἤδη δὲ καὶ θερμοῖς καὶ δριμέσι καὶ δυναμένοις ἔλκειν τε καὶ ξηραίνειν τὸν ἰὸν φαρμάκοις χρῆσθαι διὰ τὴν αὐτὴν αἰτίαν. (1.74.10) τὰ δ' αὐτὰ φάρμακα καὶ οἱ ἐμπειρικοὶ προσφέρουσιν οὐχ ὑπὸ τῆς φύσεως αὐτοῦ τοῦ πράγματος ποδηγούμενοι πρὸς τὴν εὕρεσιν αὐτῶν, ἀλλὰ τῶν διὰ τῆς πείρας φανέντων μεμνημένοι. ὥσπερ γὰρ ἐπὶ ταῖς ἡλικίαις καὶ ταῖς ὥραις καὶ ταῖς χώραις ἐκάστου τῶν (1.74.15) εἰρημένων ἢ θεραπεία δι' ἐμπειρίας ἐγγινώσκειτ' αὐτοῖς, οὕτω καὶ ἐπὶ τοῖς προκαταρκτικοῖς ὀνομαζομένοις αἰτίαις. εἰ μὲν δὲ οὖν

Pois, (1.73.15) quanto ao cão raivoso, [a ferida] parece semelhante à advinda pela mordida de outro [animal]. (1.73.17) Porém, quanto às serpentes, nos primeiros dias [a ferida] é semelhante às outras, mas depois, quando começa a piorar, advêm algumas afecções corporais (1.73.20) mortais. Ora, <todos> esses sintomas, como são (1.74.1) produzidos pelos chamados “animais venenosos”, a não ser que sejam bem tratados desde o início, posteriormente levam à morte. Então, qual o tratamento correto? Está claro que [é] evacuar o veneno da picada no corpo no momento (1.74.5) em que se dá a mordida? Portanto, não se deve levar essas [feridas] à cicatrização e [nem] ter pressa de fechá-las, porém, ao contrário, cortar muito, se [as feridas forem] muito pequenas, e então, pela mesma causa, usar drogas quentes e acres, capazes de retirar e secar o veneno (1.74.10). Os Empíricos também aplicam as mesmas drogas, não guiados pela natureza do próprio assunto para a sua descoberta, porém, pela lembrança do que é aparente através do experimento. Pois, assim como no caso da idade, das estações [do ano] e dos locais, a terapia para cada (1.74.15) [afecção] mencionada é-lhes conhecida através da experiência, do mesmo modo que no caso da chamada “causa antecedente”. Então, se de fato [Empiristas e Dogmáticos] assentissem mutuamente que as vias para a descoberta

συνεχῶρουν ἀλλήλοις τὰς ὁδοὺς τῆς εὐρέσεως ἀμφοτέρας ἀληθεῖς εἶναι, οὐδὲν ἂν αὐτοῖς ἔδει μακροτέρων λόγων.

são ambas verdadeiras, não haveria para eles a necessidade de longos argumentos.

(V) 1.75.1 Ἐπεὶ δὲ τῆς μὲν ἐμπειρίας οἱ δογματικοὶ κατηγοροῦσιν οἱ μὲν ὡς ἀσυστάτου, οἱ δ' ὡς ἀτελοῦς, οἱ δ' ὡς ἀτέχνου, τοῦ λόγου δ' οἱ ἐμπειρικοὶ πάλιν ὡς πιθανοῦ μὲν οὐκ ἀληθοῦς δέ, διὰ τοῦτο διπλοῦς (1.75.5) ἑκατέροις ὁ λόγος καὶ μακρὸς πάνυ περαίνεται κατηγοροῦσὶ τε καὶ ἀπολογουμένοις ἐν μέρει. τὰ μὲν οὖν ὑπ' Ἀσκληπιάδου κατὰ τῆς ἐμπειρίας εἰρημένα, δεικνύντος ὡς ᾧδε μὴδὲν πλειστάκις καὶ ὡσαύτως ὀφθῆναι δύνασθαι, παντάπασιν αὐτὴν ἀσύστατον εἶναι βούλεται (1.75.10) μὴδὲ τὸ σμικρότατον εὐρεῖν οὔσαν ἱκανήν, τὰ δ' ὑπ' Ἐρασιστράτου, τὰ μὲν ἀπλᾶ καὶ ἐφ' ἀπλοῖς εὐρίσκεσθαι διὰ τῆς ἐμπειρίας ὁμολογοῦντος, οἷον ὅτι ἡ ἀνδράχνη τῆς αἰμωδίας ἰαμὰ ἐστίν, οὐ μὴν τὰ γε σύνθετα καὶ ἐπὶ συνθέτοις ἔτι συγχωροῦντος, οὐκ ἀδύνατον μὲν (1.75.15) αὐτὴν τὸ παράπαν ἐξευρίσκειν, οὐ μὴν εἰς ἅπαντά γ' ἱκανὴν εἶναι βούλεται, τὰ δ' <ὑπὸ> τῶν τὰ μὲν τοιαῦτα συγχωρούντων εὐρίσκεσθαι διὰ τῆς ἐμπειρίας, αἰτιωμένων δ' αὐτῆς τὸ ἀπεριόριστόν τε καὶ μακρὸν καὶ ὡς αὐτοῖ φασιν ἀμέθοδον,

(V) (1.75.1) Mas, uma vez que os Dogmáticos acusam a experiência, uns por [sua] incoerência, outros por [sua] imperfeição, outros por [sua] falta de técnica, os Empiristas, por seu turno, [acusam] a razão de ser provável, mas não verdadeira. Por isso, (1.75.5) o argumento de cada um é duplo, e muito extensa a conclusão, [pois] acusam-se e defendem-se em alternância. De fato, algumas [críticas] contra a experiência foram enunciadas por Asclepiades, que pensava ser capaz de demonstrar (1.75.8) que nada pode ser visto muitas vezes e de um mesmo modo, pretendendo assim que ela [i.e. a experiência] fosse completamente incoerente, (1.75.10) não sendo minimamente capaz de descobrir [algo]. Outras [críticas foram enunciadas] por Erasistrato, que concordava que [remédios] simples para [afecções] simples podiam ser descobertos através da experiência, por exemplo, que a andracne é remédio para hemodia, mas não concedia [isso] para os [remédios] complexos e as [afecções] complexas. De fato, não que [a experiência] (1.75.15) seja absolutamente incapaz de descobrir, mas não é suficiente para todas as [descobertas] que se

pretende. Outras [críticas foram enunciadas] por quem havia concedido que essas coisas [podem] ser descobertas através da experiência, mas [criticam-na] por ser indefinida, extensa e, como eles dizem, sem método,

(1.76.1) εἴθ' οὕτω τὸν λόγον εἰσαγόντων, οὐκ ἀσύστατον μὲν οὐδ' ἀνύπαρκτον, οἷον ἄτεχνον δέ τι πρᾶγμα τὴν ἐμπειρίαν εἶναι βούλεται. Πρὸς ταύτας οὖν τὰς ἐφόδους τῶν λόγων ἀπολογούμενοι (1.76.5) καὶ συστατικὴν καὶ αὐτάρκη καὶ τεχνικὴν ἐπιδεικνύναι πειρῶνται τὴν ἐμπειρίαν καὶ αὐτοὶ δὲ τοῦ ἀναλογισμοῦ καθάπτονται πολυειδῶς, ὥστε πάλιν ἀπολογεῖσθαι πρὸς ἕκαστον εἶδος τῆς κατηγορίας τοῖς δογματικοῖς ἀναγκαῖον. ἐπαγγελλομένοις γὰρ αὐτοῖς

(1.76.1) assim, introduzem a razão, não por a experiência ser incoerente nem irreal, mas porque pretendem ser sem técnica aquilo que a ela diz respeito. Então, contra os ataques desses argumentos, [os Empiristas] defendem-se (1.76.5) e tentam demonstrar que a experiência é coerente, autossuficiente e técnica, e eles [i.e. os Empiristas] atacam o analogismo de várias maneiras, de modo que os Dogmáticos precisam defender-se novamente contra cada uma das várias acusações.

(1.76.10) τοῦ τε σώματος τὴν φύσιν ἐπίστασθαι καὶ τῶν νοσημάτων ἀπάντων τὰς γενέσεις καὶ τῶν ἰαμάτων τὰς δυνάμεις ὁμόσε χωροῦντες οἱ ἐμπειρικοὶ πάντα διαβάλλουσιν, ὡς ἄχρι μὲν τοῦ πιθανοῦ καὶ εἰκότος προϊόντα, βεβαίαν δὲ γνῶσιν οὐδεμίαν ἔχοντα. ἔστι δ' (1.76.15) ὅτε καὶ τὴν γνῶσιν αὐτῶν συγχωρήσαντες τὸ ἄχρηστον αὐτῆς ἐπιδεικνύναι πειρῶνται καὶ τοῦτό ποτε δόντες αὐθις τὸ περιττὸν ἐξελέγχουσι.

(1.76.10) De fato, eles [i.e. os Dogmáticos] declaram conhecer a natureza do corpo, a origem de todas as doenças e as propriedades dos medicamentos. Em contrapartida, os Empiristas, desacreditando tudo, [alegam] que se atinge um conhecimento provável e verossímil, mas nunca um conhecimento seguro. (1.76.15) Às vezes, [os Empiristas] concordam quanto ao conhecimento desses [i.e. da natureza do corpo, da origem de todas as doenças e das propriedades dos medicamentos], porém

tratam de demonstrar a sua inutilidade; [outras vezes], concedem essa [utilidade], condenando sua superficialidade.

Τοιαῦτα μὲν δὴ καθόλου πρὸς ἀλλήλους ἀμφισβητοῦσιν ἐμπειρικοί τε καὶ δογματικοί· ἐν μέρει δὲ πολλὰ (1.77.1) καθ' ἕκαστον αὐτῶν, οἷον ἐν ταῖς περὶ τῆς εὐρέσεως τῶν ἀφανῶν ζητήσεσι, τῶν μὲν τὴν ἀνατομὴν καὶ τὴν ἔνδειξιν καὶ τὴν διαλεκτικὴν θεωρίαν ἐπαινούντων· ὄργανα γὰρ αὐτοῖς ταῦτα τῶν ἀδήλων θηρατικά· τῶν (1.77.5) δ' ἐμπειρικῶν μήθ' εὐρίσκειν τι τὴν ἀνατομὴν συγχωρούντων μήτ', εἰ καὶ εὐρίσκοιτ', ἀναγκαῖον εἰς τὴν τέχνην εἶναι τοῦτο, ἀλλὰ μηδ' ἔνδειξιν ὑπάρχειν τὸ παράπαν μηδ' ἕτερον ἐξ ἑτέρου δύνασθαι γνωσθῆναι. πάντα γὰρ δεῖσθαι τῆς ἐξ αὐτῶν γνώσεως μηδ' εἶναί (1.77.10) τι σημεῖον ἀδήλου φύσει πράγματος οὐδενός· ἀλλὰ μηδὲ διαλεκτικῆς δεῖσθαι μηδεμίαν τέχνην. εἴτα καὶ πρὸς τὰς ὑποθέσεις τῆς διαλεκτικῆς λέγουσί τι καὶ πρὸς τοὺς ὄρους καὶ οὐδὲ τὴν ἀρχὴν ἀπόδειξιν εἶναί φασιν [ἀδήλου φύσει πράγματος οὐδενός]. ἤδη δὲ καὶ (1.77.15) περὶ τῶν μοχθηρῶν τρόπων τῆς ἀποδείξεως, οἷς εἰώθασιν οἱ δογματικοὶ χρῆσθαι, λέγουσί τι καὶ περὶ παντὸς τοῦ ἀναλογισμοῦ, καὶ ὡς οὗτος μὲν ἀδύνατος ἐξευρίσκειν, ἃ ἐπαγγέλλεται, καὶ οὐτ' ἄλλη

E, em geral, estes são [os temas] sobre os quais os Empíricos e os Dogmáticos divergem uns dos outros. Mas, em cada um destes [temas] há muitas partes (1.77.1), por exemplo, nas investigações acerca das descobertas de coisas imanifestas, por um lado, a anatomia, a indicação e a teoria dialética são valorizadas por uns. Pois estas são suas ferramentas na captura dos não-evidentes. (1.77.5) Os Empíricos, por outro lado, não concordam que a anatomia descubra algo e nem, se descobre, que é necessária para a arte [da medicina], e tampouco que [à medicina] subsista absolutamente a indicação, nem que uma coisa possa ser conhecida a partir de outra. Pois todas [as coisas] devem ser conhecidas a partir delas próprias, (1.77.10) e não há algo que seja sinal de algo que naturalmente é não-evidente, e nenhuma arte precisa da dialética. Também se declaram contra a hipótese da dialética, contra a definição e dizem que a prova não é o ponto de partida. Além disso, são (1.77.15) contra os modos falaciosos de prova que os Dogmáticos costumam usar, dizem-se contra toda forma de analogia, como sendo incapaz de descobrir aquilo que anuncia, e que

τις τέχνη συνίσταται κατ' αὐτὸν οὐθ' ὁ βίος τῶν ἀνθρώπων πρόεισιν.

nenhuma outra arte se constitui a partir dela [i.e. da analogia], e que a vida humana não avançou [através do uso da analogia].

(1.78.1) ὁ δ' ἐπιλογισμός, ὃν δὴ <τῶν> φαινομένων λόγον εἶναί φασι, χρήσιμος μὲν εἰς εὔρεσιν τῶν προσκαίρων ἀδήλων· οὕτω γὰρ αὐτοὶ καλοῦσιν, ὅσα τοῦ γένους μὲν ἐστὶ τῶν αἰσθητῶν, οὐ μὴν ἤδη γέ πω (1.78.5) πέφηνε· χρήσιμος δὲ καὶ πρὸς ἔλεγχον τῶν κατὰ τοῦ φαινομένου τι λέγειν τολμώντων. χρήσιμος δὲ καὶ τὸ παρορώμενον ἐν τοῖς φαινομένοις δεῖξαι καὶ σοφίσμασιν ἀπαντῆσαι μηδαμοῦ τῶν ἐναργῶν ἀφιστάμενος, ἀλλ' ἐν τούτοις ἀεὶ διατρίβων, οὐ μὴν ὁ γ' ἀναλογισμός, (1.78.10) φασίν, ἀλλ' ἄρχεται μὲν ἀπὸ τῶν φαινομένων, προέρχεται δ' ἐπὶ τὰ διὰ παντὸς ἄδηλα καὶ διὰ τοῦτο πολυειδῆς ἐστὶν· ἀπὸ γὰρ τῶν αὐτῶν φαινομένων ἄλλοτ' ἐπ' ἄλλο τῶν ἀδήλων παραγίγνεται. καὶ τὴν διαφωνίαν ἐνταῦθα προχειρίζονται τὴν ἀνεπίκριτον, (1.78.15) ἦν δὴ σημεῖον εἶναι τῆς ἀκαταληψίας φασίν· οὕτω γὰρ αὐτοὶ καλοῦσι τὴν μὲν ἀληθῆ καὶ βεβαίαν γνῶσιν κατάληψιν, ἀκαταληψίαν δὲ τούναντίον ταύτης· καὶ τὴν μὲν ἀκαταληψίαν αἰτίαν εἶναί φασι τῆς διαφωνίας τῆς ἀνεπικρίτου, τὴν διαφωνίαν δ' αὖ πάλιν τῆς ἀκαταληψίας (1.79.1) σημεῖον. ἀνεπίκριτον δὲ τὴν περὶ τῶν

(1.78.1) Mas o epilógismo, que dizem ser o raciocínio a partir das [coisas] aparentes, e útil para a descoberta das [coisas] não-evidentes e extraordinárias – pois assim eles chamam tanto os gêneros perceptíveis, quanto os que não são ainda aparentes – (1.78.5) [o epilógismo] é útil para refutar aqueles que ousam ser contra [as coisas] aparentes. É ainda útil para apontar as falhas de observação das [coisas] aparentes e para combater os sofismas, jamais se distanciando dos fatos claros, mas sempre se ocupando deles; (1.78.10) porém, eles dizem que partem das [coisas] aparentes, e não do analogismo, e prosseguem em direção aos não-evidentes, em absoluto, e de vários modos – pois, partindo das mesmas [coisas] aparentes, chega-se ora a um ora a outro dos não-evidentes. Aí, eles lançam mão de uma diafonia insolúvel, (1.78.15) que, dizem eles, é sinal da inapreensibilidade. Pois eles, de fato, chamam de apreensão o conhecimento verdadeiro e seguro, e a inapreensibilidade o seu contrário; e dizem que a inapreensibilidade é a causa da diafonia insolúvel, mas a diafonia é, por sua vez,

ἀδήλων ἀνομολογίαν εἶναί φασιν, οὐ τὴν περὶ τῶν φαινομένων. ἐνταῦθα γὰρ ἕκαστον φανὲν οἷόν ἐστι μαρτυρεῖ μὲν τοῖς ἀληθεύουσιν, ἐξελέγχει δὲ τοὺς ψευδομένους. (1.79.5) τοιαῦτα μυρία πρὸς ἀλλήλους ἀμφισβητοῦσιν ἐμπειρικοί τε καὶ δογματικοὶ τὴν αὐτὴν θεραπείαν ἐπὶ τῶν αὐτῶν παθῶν ποιούμενοι, ὅσοι γε νόμῳ καθ' ἑκατέραν τὴν αἴρεσιν ἤσκηται.

sinal da inapreensibilidade. (1.79.1) Dizem que o desacordo acerca das [coisas] não-evidentes é insolúvel, ao passo que [isso] não [ocorre com as coisas] aparentes. Pois, quanto a estas [i.e. as coisas aparentes], cada uma [das coisas aparentes] é testemunha a favor dos que dizem a verdade, e condena os que mentem. (1.79.5) Tais são as inumeráveis divergências entre os Empiristas e os Dogmáticos, os quais adotam a mesma terapia para as mesmas afecções, ao menos aqueles que, convencionalmente, exercem sua atividade em uma das escolas.

(VI) Οἱ δὲ μεθοδικοί καλούμενοι, οὕτω γὰρ (1.79.10) ἑαυτοὺς ὠνόμασαν, ὥσπερ οὐχὶ καὶ τῶν ἔμπροσθεν δογματικῶν μεθόδῳ τὴν τέχνην μεταχειρίσασθαι φασκόντων, οὐ μέχρι λόγου μοι δοκοῦσι ταῖς παλαιαῖς ἀμφισβητεῖν αἰρέσεσιν, ἀλλ' ἤδη καὶ τῶν ἔργων τῆς τέχνης πολλὰ μετακοσμεῖν, οἳ γ' οὐτε τόπον πεπονθότα (1.79.15) χρήσιμον οὐδὲν ἔχειν φασὶν εἰς θεραπείας ἐνδειξιν οὔτ' αἰτίαν οὔθ' ἡλικίαν οὔθ' ὥραν οὔτε χώραν οὔτε τοῦ νοσοῦντος τῆς δυνάμεως τὴν ἐπίσκεψιν ἢ τῆς φύσεως ἢ τῆς ἕξεως αὐτοῦ. παραιτοῦνται δὲ καὶ [τὰς ὥρας καὶ τὰς χώρας καὶ] τὰ ἔτη, παρὰ μόνων τῶν παθῶν τὴν ἔν-(1.79.20)δειξιν τοῦ συμφέροντος ἀρκεῖν αὐτοῖς φάσκοντες οὐδὲ παρὰ τούτων κατ' εἶδος, ἀλλὰ κοινῇ

(VI) Os chamados Metódicos – pois assim (1.79.10) nomeiam a si mesmos, como se os Dogmáticos acima não afirmassem praticar a arte com método – eles, ao que me parece, divergem das antigas escolas não só pelo discurso, mas também pela muita mudança na prática da arte [médica]; eles asseveram que o lugar afetado não aponta nada útil (1.79.15) para a indicação da terapia, nem a causa, nem a idade, nem a estação [do ano], nem o lugar, nem a investigação da força do enfermo, de sua natureza ou da sua constituição. Depreciam, também, os costumes, dizendo que basta a indicação do favorável, (1.79.20) que se extrai apenas das afecções, porém não tomando de forma específica, senão de uma forma geral e

καὶ καθόλου τιθέμενοι (1.80.1). καὶ δὴ καὶ καλοῦσι κοινότητος αὐτὰ δὴ ταῦτα τὰ διὰ πάντων διήκοντα τῶν ἐν μέρει καὶ πειρῶνται γ' οἱ μὲν τῶν κατὰ δίαιταν νοσημάτων, ἔνιοι δὲ καὶ πάντων ἀπλῶς δύο κοινότητος ἐπιδεικνύειν (1.80.5) καὶ τινὰ τρίτην μικτήν. ὀνόματα δ' αὐταῖς ἔθεντο στεγνῶσιν καὶ ῥύσιν καὶ πᾶν νόσημά φασιν ἢ στεγνὸν ἢ ῥοῶδες εἶναι ἢ ἐξ ἀμφοῖν ἐπιπεπλεγμένον. εἰ μὲν γὰρ αἱ φυσικαὶ τῶν σωμάτων κενώσεις ἴσχοιντο, στεγνὸν καλοῦσιν, εἰ δέ τι μᾶλλον φέροιντο, ῥοῶδες· ἠνίκα δὲ (1.80.10) καὶ ἴσχοιντο καὶ φέροιντο, τὴν ἐπιπλοκὴν ἐν τούτῳ συνίστασθαι, καθάπερ ἐπ' ὀφθαλμοῦ φλεγμαίνοντός θ' ἅμα καὶ ῥευματιζομένου. τὴν γὰρ φλεγμονὴν στεγνὸν οὔσαν πάθος, ὅτι μὴ μόνη νῦν, ἀλλὰ σὺν τῷ ῥεύματι περὶ ἓνα καὶ τὸν αὐτὸν τόπον ἐγένετο, τὸ σύμπαν ποιεῖν πάθος (1.80.15) ἐπιπεπλεγμένον. ἔνδειξιν δὲ τοῦ συμφέροντος ἐπὶ μὲν τῶν στεγνῶν τὴν χάλασιν, ἐπὶ δὲ τῶν ῥοῶδων τὴν στάλασιν ὑπάρχειν. γόνατος μὲν γάρ, εἰ τύχοι, φλεγμαίνοντος χαλᾶν φασὶ χρῆναι, ῥέουσιν δὲ τὴν κοιλίαν ἢ τὸν ὀφθαλμὸν ἐπέχειν τε καὶ στέλλειν, ἐν δὲ τοῖς ἐπιπεπλεγμένοις πρὸς τὸ κατεπεῖγον ἴστασθαι· τῷ γὰρ μᾶλλον ἐνοχλοῦντι καὶ τὸν κίνδυνον ἐπιφέροντι, τοῦτ' ἔστι τῷ ἰσχυρο-(1.81.5)τέρῳ, ἐναντιοῦσθαι φασὶ δεῖν μᾶλλον ἢ θατέρῳ. Τί δὴ οὖν οὐχὶ δογματικοὺς ἑαυτοὺς ἐκάλεσαν ἐνδείξει τὰ

genérica. (1.80.1) E também chamam de “generalidade” as características que se encontram em todas as afecções particulares e tentam demonstrar que existem – alguns nas doenças do regime, enquanto outros em todas – duas generalidades e (1.80.5) uma terceira mista. A essas [generalidades] deram o nome de estenose e fluxo, e dizem que toda doença é ou constipada ou acompanhada de fluxo ou composta por ambos. Pois, chamam de estenose no caso de obstrução das evacuações naturais dos corpos, e de fluidas se forem abundantes; (1.80.10) e quando há retenção e excesso, nisso consiste uma mescla, como em um olho inflamado que ao mesmo tempo sofre com o fluxo. Pois a inflamação é uma afecção constipada que não está só, mas que se gera com o fluxo em torno de um único e mesmo lugar, convertendo-se, em conjunto, em uma afecção (1.80.15) composta. A indicação do favorável para as constipações é o relaxamento, e para as fluidas a compressão. Assim, se um joelho estivesse inflamado, seria preciso relaxá-lo, e se o ventre (1.81.1) ou um olho apresentasse fluxo, dever-se-ia comprimi-lo e adstringi-lo, e, nos estados compostos, agir contra o sintoma mais urgente – pois dizem que se deve atacar o que é mais problemático e perigoso, ou seja, aquela [afecção] mais forte (1.81.5) que a outra anterior. Por que, então, eles não se

βοηθήματα ποριζόμενοι; διότι, φασίν, οἱ δογματικοὶ τὸ ἄδηλον ἐρευνῶσιν, ἡμεῖς δ' ἐν τοῖς φαινομένοις διατρίβομεν. ἀμέλει καὶ ὄλην τὴν αἴρεσιν ἑαυτῶν οὐ- (1.81.10) τως ὀρίζονται γνῶσιν φαινομένων κοινοτήτων, καὶ ἵνα μὴ κοινὸς ὁ ὅρος εἶναι δοκῇ ταῖς ἄλλαις ἀπάσαις τέχναις, καὶ γὰρ κάκεινας γνώσεις εἶναι νομίζουσι φαινομένων κοινοτήτων, διὰ τοῦτο προστιθέασιν, ἀκολουθῶν τῷ τῆς ἰατρικῆς τέλει. τινὲς δ' αὐτῶν οὐκ (1.81.15) ἀκολουθῶν ἀλλὰ συμφώνων προσέθεσαν, οἱ πλεῖστοι δ' ἄμφω συνθέντες γνῶσιν εἶναι φαινομένων κοινοτήτων τὴν μέθοδόν φασι συμφώνων καὶ ἀκολουθῶν τῷ τῆς ἰατρικῆς τέλει, τινὲς δ' ὥσπερ καὶ ὁ Θεσσαλὸς προσεχῶν καὶ ἀναγκαίων πρὸς ὑγίειαν.

ταῦτα δὴ (1.82.1) ἀξιοῦσι μῆτε δογματικοὶ καλεῖσθαι, μηδὲ γὰρ δεῖσθαι τοῦ ἀδήλου, καθάπερ ἐκεῖνοι, μῆτ' ἐμπειρικοί, κἄν ὅτι μάλιστα περὶ τὸ φαινόμενον διατρίβωσιν, τῇ γὰρ ἐνδείξει κεχωρίσθαι αὐτῶν. οὐ μὴν οὐδ' ἐν αὐτῷ τῷ (1.82.5) τρόπῳ τῆς περὶ τὸ φαινόμενον διατριβῆς ὁμολογεῖν ἑαυτοῦς φασι τοῖς ἐμπειρικοῖς· ἐκείνους μὲν γὰρ ὡς ἀγνώστων ἀποχωρῆσαι τῶν ἀδήλων,

denominaram Dogmáticos, se adminis- tram remédios mediante a indicação? Porque, dizem, os Dogmáticos investigam o não-evidente, enquanto que nós nos ocupamos das [coisas] aparentes. E, de fato, definem toda a sua escola (1.81.10) como o conhecimento das [coisas] aparentes em geral; e, para a definição não parecer em comum com a de todas as outras artes – pois consideram que também aquelas [outras artes] consistem em conhecimento das [coisas] aparentes em geral –, por isso acrescentam “em conformidade com a finalidade da medicina”. Alguns deles não acrescentam (1.81.15) “em conformidade”, mas “em harmonia”, porém a maioria conjuga ambas [as definições] e diz que [seu] método é o conhecimento das [coisas] aparentes em geral, em harmonia e em conformidade com a finalidade da medicina; e outros, como Téssalo, “conectados e necessários à saúde”.

Por isso, (1.82.1) não querem se chamar nem de Dogmáticos – pois não precisam do não-evidente, como estes – nem de Empiristas, ainda que se detenham ao máximo [no que é] aparente, pois se distinguem destes pela indicação. E dizem que não se assemelham aos Empiristas nem mesmo no modo (1.82.5) de se deter [no que é] aparente, pois, por um lado, estes [i.e. os Empiristas] afastam-se das

ἑαυτοὺς δ' ὡς ἀχρήστων, καὶ τοὺς μὲν ἐμπειρικοὺς τήρησιν ἐπὶ τοῖς φαινομένοις, αὐτοὺς δ' ἔνδειξιν ἔχειν.

[coisas] não-evidentes, enquanto incognoscíveis; por outro lado, [os Metódicos] as consideram inúteis; e também, por um lado, os Empiristas observam [coisas] manifestas; por outro lado, [os Metódicos] têm a indicação.

ἐν τ' οὖν τούτοις (1.82.10) διαφέρειν ἑαυτοὺς ἑκατέρων φασὶ καὶ μάλιστ' ἐν οἷς ὥρας καὶ χώρας καὶ ἡλικίας καὶ τὰ τοιαῦτα σύμ-παντα περικόπτουσιν, ἄχρηστα μὲν ὄντα φανερώς, ὡς αὐτοὶ νομίζουσι, δόξης δὲ χάριν τοῖς ἔμπροσθεν ἰατροῖς τετιμημένα. καὶ τοῦτ' εἶναι τὸ μέγιστον ἀγαθὸν (1.82.15) τῆς μεθοδικῆς αἰρέσεώς φασι καὶ σεμνύνονται γε διὰ τοῦτο καὶ θαυμάζεσθαι δικαιουσι καὶ τῷ γε βραχὺν [εἶναι] τὸν βίον εἰπόντι, τὴν δὲ τέχνην μακρὰν ἐπιτιμῶσι· τούναντίον γὰρ ἅπαν αὐτὴν μὲν βραχεῖαν εἶναι, (1.83.1) τὸν δὲ βίον μακρόν. ἀφαιρεθέντων γὰρ ἀπάντων τῶν ψευδῶς ὑπειλημμένων τὴν τέχνην ὠφελεῖν καὶ πρὸς μόνας τὰς κοινότητας ἀποβλεπόντων ἡμῶν οὔτε μακρὰν ἔτι τὴν ἰατρικὴν οὔτε χαλεπὴν εἶναι, ῥάστην δὲ καὶ (1.83.5) σαφῆ καὶ μῆσιν ἐξ ὅλην [τάχιστα] γνωσθῆναι δυναμένην. οὕτω μὲν γὰρ ἐπὶ τῶν κατὰ δίαιταν νοσημάτων εἰς στενὸν κομιδῆ συνῆκται τὸ πᾶν· ὡσαύτως δὲ καὶ τῶν κατὰ χειρουργίαν τε καὶ φαρμακείαν. καὶ γὰρ ἐν ἐκείνοις καθόλου τινὰς κοινότητας ἐξευρίσκειν (1.83.10)

Esses pontos (1.82.10), dizem, os diferenciam dos demais, e restringem a importância das estações, dos lugares, da idade e de todas as outras coisas desse tipo, pois são visivelmente sem proveito, e que os médicos precedentes costumavam honrar para obterem fama. E dizem que esse é o maior bem (1.82.15) da escola metódica, e do que se vangloriam e consideram justo ser admirados, censurando aquele que afirma que a vida é breve e a arte longa; totalmente ao contrário: a arte é breve e a (1.83.1) vida longa. É benéfico, pois, excluir todas as falsas suposições da arte e se nós considerarmos somente as generalidades, a medicina não será longa nem difícil, porém fácil e (1.83.5) clara e poderá ser conhecida, em sua totalidade, em seis meses. Dessa forma, nas enfermidades de regime tudo fica inteiramente conciso no essencial; da mesma forma que nas enfermidades que exigem a cirurgia ou fármacos. Também, nesses casos, tentam descobrir algumas generalidades universais (1.83.10) e sugerem o objetivo com pouco número de remédios, tanto que

πειρῶνται καὶ σκοποὺς ὑποτίθενται τῶν
ιαμάτων ὀλίγους τὸν ἀριθμὸν, ὥστ' ἐμοὶ
μὲν δοκεῖν οὐδ' ἐν τοῖς πολυθρυλήτοις ἕξ
μησὶν ἀλλὰ καὶ πολὺ θᾶττον ὅλην αὐτῶν
τὴν τέχνην ἐκμαθεῖν ὑπῆρξεν, καὶ χρῆ
χάριν οὕτω γινώσκειν αὐτοῖς τῆς
συντόμου διδασκαλίας, εἴ (1.83.15) γε μὴ
ψεύδονται, ψευδομένοις δ' ὀλιγορίας
ἐγκαλεῖν.

me parece ser possível aprender toda sua
arte não nos famosos seis meses, mas
muito mais rapidamente, e é necessário
reconhecer o seu mérito do ensinamento
conciso, (1.83.15) obviamente se não for
mentira, contudo se mentem acusar-se-
lhes-á de negligência.

Referências

- BARNES, J; Schofield, M; Burnyeat, M. (eds). 1980. *Doubt and Dogmatism, Studies in Hellenistic Epistemology*. Oxford: Clarendon Press.
- BARNES, J. 1982. "The Beliefs of a Pyrrhonist". In: *Proceedings of the Cambridge Philological Society*, 28: 1-29.
- BRITO, R. P. de. 2013. "Quadros conceituais do ceticismo anterior a Sexto Empírico". In: *Prometeus – Filosofia em Revista*, 12: 121-136.
- BRITO, R. P. de. 2014. "Uma 'via média' interpretativa para o ceticismo sextiano e sua aplicação na análise de 'Contra os Retóricos'". In: *Sképsis* 11: 33-69.
- BRITO, R. P. de. 2018. "Porque o estudo de Galeno pode contribuir para a compreensão de Sexto Empírico?: Tradução de Galeno, Das seitas médicas para os iniciantes, 1.64.1- 1.69.5, bilíngue, com introdução". In: *Prometeus* 26.
- BRITO, R. P. de. 2018. "On the Possibility of a Sceptical Technē in Sextus Empiricus' Works". In: *Prometeus* 28.
- BURNYEAT, M. F.; Frede, M. (eds). 1998. *The Original Sceptics*. Cambridge: Hackett Publishing Company.
- BURNYEAT, M. F. 2012. "Can the Sceptic Live his Scepticism?". In: Burnyeat, M. *Explorations in Ancient and Modern Philosophy* Vol. I. Cambridge: Cambridge University Press, p. 205-235.
- BURNYEAT, M. F. 2012. "The Sceptic in His Place and Time". In: Burnyeat, M. *Explorations in Ancient and Modern Philosophy* Vol. I. Cambridge: Cambridge University Press, p. 316-345.
- BURNYEAT, M. F. *Explorations in Ancient and Modern Philosophy* Vol. I. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

- DIÓGENES LAÉRCIO. 1975. *Lives of eminent philosophers*. Tradução R. D. Hicks. Londres: William Heinemann.
- FREDE, M; Walzer, R. (eds.). 1985. *Three Treatises on the Nature of Science: On the Sects for Beginners; An Outline of Empiricism; On Medical Experience*. Indianapolis: Hackett Publishing Company.
- FREDE, M. 1989. "The Skeptic's Beliefs". In: Frede, M. *Essays in Ancient Philosophy*. Minnesota: University of Minnesota Press, p. 179-200.
- FREDE, M. 1989. "The Sceptic's Two Kinds of Assent and the Question of the Possibility of Knowledge". In: Frede, M. *Essays in Ancient Philosophy*. Minnesota: University of Minnesota Press, p. 201-225.
- FREDE, M. 1989. *Essays in Ancient Philosophy*. Minnesota: University of Minnesota Press.
- HANKINSON, R. J. 1995. *The Sceptics (the arguments of the philosophers)*. Londres: Routledge.
- HANKINSON, R. J. (ed.). 2008. *The Cambridge Companion to Galen*. Cambridge: Cambridge University Press.
- LIDELL, H. G.; Scott, R. 1940. *A Greek-English Lexicon. revised and augmented throughout by Sir Henry Stuart Jones. with the assistance of Roderick McKenzie*. Oxford: Clarendon Press.
- MATES, B. 1996. *The Skeptic Way: Sextus Empiricus's Outlines of Pyrrhonism*. Oxford: Oxford University Press.
- NUSSBAUM, M. 1991. "Skeptic Purgatives: Therapeutic Arguments in Ancient Skepticism". In: *Journal of History of Philosophy*, 29(4): 521-557.
- SEXTO EMPÍRICO. 1997. *Against the Ethicists*. Tradução R. Bett. Oxford: Clarendon Press, 1997.
- SEXTO EMPÍRICO. 1998. *Against the Grammarians*. Tradução D. L. Blank. Oxford: Clarendon Press.
- SEXTO EMPÍRICO. 2000. *Outlines of Scepticism*. Tradução J. Annas e J. Barnes. Cambridge: Cambridge University Press.
- SEXTO EMPÍRICO. 2006. *Complete Works of Sextus Empiricus*, 4 vols. Tradução Bury, R. G. Loeb Classical Library. Harvard: Harvard University Press.
- SEXTO EMPÍRICO. 2013. *Contra os retóricos*. Tradução Brito, R. P.; Huguenin, R. São Paulo: EdUNESP.
- SEXTO EMPÍRICO. 2015. *Contra os gramáticos*. Tradução Brito, R. P.; Huguenin, R. São Paulo: EdUNESP.
- SEXTO EMPÍRICO. 2019. *Contra os astrólogos*. Tradução Brito, R. P.; Huguenin, R. São Paulo: EdUNESP.
- SMITH, P. J. 2007. "Terapia e Vida Comum". In: *Sképsis*, 1: 43-67.
- WALBRIDGE, J. (ed.). 2014. *The Alexandrian Epitomes of Galen vol. 1: On the Medical Sects for Beginners; The Small art of Medicine; On the Elements According to the Opinion of Hippocrates. A parallel English-Arabic text translated, introduced, and annotated by John Walbridge*. In: *Islamic Translation Series*. Utah: Brigham Young University Press.